

---

# O GÊNERO DOCUMENTÁRIO COMO INSTRUMENTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DE PESQUISA COM EGRESSOS DE CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

---

**Ernane Henrique de Oliveira**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

**Suzana dos Santos Gomes**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

**Thiago Belchior Pinto**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

## **Resumo**

Este capítulo apresenta uma análise da produção de um documentário elaborado como recurso educacional de uma pesquisa realizada com egressos de cursos de graduação a distância de uma instituição pública federal. Objetivou-se oferecer uma visão abrangente do percurso metodológico seguido para a produção do documentário que incluiu: desenvolvimento do roteiro, definição do orçamento e da equipe necessária para a realização do projeto, filmagem, edição, finalização, publicação e divulgação. Nesse contexto, procurou-se apresentar aspectos relativos à Política Nacional de Educação Digital (PNED) para a Educação a Distância, modalidade de ensino retratada no documentário que objetiva aprimorar o acesso da população brasileira aos recursos digitais, como também estimular boas práticas no ambiente digital. Os resultados destacaram a relevância do gênero documentário como forma de expressão artística e como meio de divulgação científica. Conclui-se o capítulo apresentando algumas implicações para a produção de documentários futuros.

## Introdução

No contexto contemporâneo, a modalidade Educação a Distância (EaD) tem se tornado cada vez mais uma alternativa mais acessível em todo o mundo, oferecendo a jovens e adultos que não tiveram oportunidades devido a compromissos familiares e profissionais uma possibilidade para ingresso na educação superior. Nesse contexto, e tendo em vista a recente publicação pelo Governo Federal da Política Nacional de Educação Digital (PNED), a EaD tende a se fortalecer ainda mais, por se constituir uma modalidade de educação amplamente baseada na mediação das tecnologias digitais, prática preconizada e incentivada por essa política. A PNED, Lei 14.533, aprovada em 11 jan. 2023, objetiva fomentar o desenvolvimento de competências digitais na educação, democratizando o acesso às tecnologias.

No entanto, o sucesso dos alunos da EaD ainda é um tema controverso, que demanda considerações de pesquisas que problematizam o desempenho acadêmico desse público em comparação com estudantes da modalidade presencial (MILL, 2016; MOORE, 2010).

Nesse sentido, o objetivo deste capítulo é apresentar o produto educacional – documentário produzido a partir de uma pesquisa de mestrado intitulada *Egressos de cursos de graduação a distância da Universidade Federal de Minas Gerais: uma avaliação dos processos formativos e da trajetória profissional*, que objetivou analisar as percepções dos egressos de cinco cursos de graduação ofertados na modalidade EaD, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação e Docência (Promestre) da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE/UFMG). Pretendeu-se nesse estudo analisar as experiências vividas e compreender melhor os desafios enfrentados na trajetória acadêmica e as oportunidades profissionais alcançadas após o curso (PINTO, 2020).

O documentário intitulado *Por Onde Anda a Educação?*<sup>1</sup> apresenta recorte das entrevistas feitas com os sujeitos da pesquisa: 14 egressos dos cursos de EaD, quatro coordenadores de polos e um coordenador da Universidade Aberta do Brasil (UAB) da UFMG. Quanto ao formato, o documentário tem a duração de uma 6 6 minutos, foi publicado no canal do YouTube do Centro de Apoio à Educação a Distância (Caed/UFMG) e encontra-se disponível para visualização.

Tanto a pesquisa quanto o documentário retrataram a realidade, porém com abordagens diferentes. Enquanto a pesquisa utiliza uma perspectiva ampla e contextualizada, apresentando

---

1. Link para o documentário *Por Onde Anda a Educação?* Disponível em: <https://youtu.be/7n1cY3ADqkw>.

dados de sequências e análises dos discursos dos egressos, o documentário se aproxima ainda mais desse sujeito, capturando sensações e sentimentos por meio do registro de imagens e sons significativos, que muitas vezes não são transmitidos pela escrita (MELO, 2002).

Diante do exposto, torna-se relevante destacar que este capítulo está organizado em sete seções, incluindo a introdução. A primeira seção apresenta alguns aspectos relativos à implantação da Política Nacional de Educação a Distância (PNED) para a modalidade de ensino da Educação a Distância. A segunda seção apresenta a justificativa que explora o potencial do gênero documentário entendido como ferramenta de divulgação científica. A terceira seção apresenta o processo de desenvolvimento de um documentário a partir do relato de experiência, enquanto a quarta seção contém trechos dos depoimentos dos egressos que permitiram compreender suas percepções em relação à formação em EaD. A quinta seção descreve os resultados obtidos por meio do documentário. Por fim, na sexta e última seção, conclui-se o artigo.

## **2. Os impactos da Política de Educação Digital – PNED para a EaD no Brasil**

Essa seção tem o objetivo de discutir os impactos da PNED na EaD, avaliando os aspectos positivos e negativos dessa nova política instituída pelo Governo Federal especificamente para essa modalidade de ensino.

A Política Nacional de Educação Digital (PNED), instituída pela Lei 14.533, de 11 jan. 2023, está organizada em quatro eixos estruturantes: 1) Inclusão Digital; 2) Educação Digital Escolar; 3) Capacitação e Especialização Digital; e 4) Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) em Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Apesar de não citar a EaD no documento, essa modalidade pode se fortalecer com a implementação da política. De acordo com o professor João Vitor Rodrigues, diretor do Centro de Educação a Distância (CED) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), a EaD “surge como uma forte tendência para a promoção de uma capacitação das competências digitais dos atuais professores atuantes da rede pública”<sup>2</sup>, podendo dar uma forte contribuição para o Eixo 3 – Capacitação e Especialização Digital da PNED. Além disso, segundo o professor, as universidades, principalmente as públicas, podem contribuir significativamente para a implementação do eixo de Pesquisa e Desenvolvimento, pois as universidades terão grande participação na PNED é no

---

2. Disponível em: <<https://ufam.edu.br/noticias-destaque/4449-politica-nacional-de-educacao-digital-e-sancionada-pelo-presidente-da-republica.html>>. Acesso: 7 maio 2023.

desenvolvimento de pesquisa e desenvolvimento em tecnologias da informação e comunicação”, e para os desafios das regiões mais longínquas do Brasil, “as pesquisas desenvolvidas pelos professores [...] têm grande importância por encontrar soluções locais para os problemas locais”.

O projeto de lei original sugeria “a implantação de uma rede nacional de apoio ao ensino interativo a distância, com a oferta de cursos online, principalmente com vídeos e plataformas interativas, e o oferecimento de minicursos aos trabalhadores”<sup>3</sup>, porém esse trecho não chegou ao documento final.

Assim, pode-se afirmar que, embora a PNED não trate especificamente da EaD em seu texto, é certo que a implementação dessa política trará benefícios para essa modalidade de ensino, no que tange ao fomento de capacitações previstas no Eixo 3, com oferta de cursos de curta duração mediados pela tecnologia digital, fomento e subsídios a ações formativas em competências digitais, entre outros.

Além disso, a política busca promover a formação continuada de professores para o uso de tecnologias digitais em sala de aula, o que pode ter um impacto positivo na qualidade dos cursos de EaD, uma vez que o uso adequado de tecnologias educacionais pode melhorar a interação entre professores e estudantes, bem como a qualidade dos materiais didáticos e atividades pedagógicas.

Outra diretriz importante da PNED é a garantia do acesso equitativo a recursos e tecnologias digitais na maior parte das escolas do país. Isso pode contribuir para a redução das desigualdades no acesso à educação, especialmente no contexto da EaD, em que a tecnologia tem sido considerada instrumento essencial para o acesso ao conteúdo e interação, envolvendo professores e os pares.

Assim, essa política tem o potencial de promover o desenvolvimento e aprimoramento da EaD no Brasil, estimulando a adoção de tecnologias educacionais inovadoras e garantindo o acesso equitativo a recursos e tecnologias digitais.

### **3. Justificativa**

O contexto atual revela que, embora haja progresso na divulgação científica, ainda existem desafios para estabelecer e aprimorar a comunicação científica como meio de reflexão sobre ciência

---

3. Agência Senado. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/12/08/criacao-de-politica-nacional-de-educacao-digital-e-aprovada-pela-cct>>. Acesso: 7 maio 2023.

e tecnologia, bem como para expandir sua abrangência e torná-la acessível e democrática. No entanto, essa é uma tarefa que só pode ser alcançada se houver um esforço coletivo amplo que envolva instituições de pesquisa, universidades, comunicadores, estudantes, professores e a sociedade em geral (MASSARAN *et al.*, 2002).

Nesse cenário, verificou-se o surgimento de novas mídias e formas de comunicação impulsionadas pela chegada das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDICs), acompanhadas de novas práticas sociais. Junto a isso emergem novos canais de comunicação da informação, que visam tornar a divulgação científica um procedimento mais rápido, flexível e menos complexo, como é o caso das publicações feitas em suportes não impressos. O avanço das novas mídias e tecnologias transformou a prática de leitura e escrita em experiências multimodais, possibilitando aos textos ter integração e relação com linguagem oral, escrita, imagens (estáticas ou em movimentos), grafismos, gestos e movimentos corporais (TERRA, 2013; ROJO, 2009; DIONÍSIO, 2008).

Sendo assim, nesse arcabouço de possibilidades, novas formas de divulgação científica surgem, entre elas, os vídeos (filmes), podendo ser de curta, média e longa duração e também documentários. Sendo este um tipo de produção não ficcional que se caracteriza, assim como o cinema de ficção, por uma representação parcial e subjetiva da realidade. Assim, ele costuma “dar voz a outras vozes”, já que os fatos são contados a partir da perspectiva de alguém. Magalhães afirma que, diferentemente da ficção, o documentário deve:

[...] estar vinculado ao que realmente ocorreu, sabendo que nunca estaremos frente a frente com o mesmo instante documentado e sim com o sentido que o produto concebeu, mas que a percepção transmitida pode fazer o espectador ver o mundo de forma diferente, trata-se de um sentido que gera sentidos. Um filme é a possibilidade da constituição de novos sentidos (MAGALHÃES, 2010, p.86).

Contata-se que o documentário é uma forma de arte que utiliza elementos da realidade para retratar e analisar certos aspectos da sociedade. Nichols (2005) afirma que esse gênero de filme originalmente foi criado com o propósito de educar e informar a sociedade. Já Viera (2015) acredita que a abordagem e o formato do documentário contribuem para a relação com outros conteúdos, especialmente para reflexão, envolvimento e engajamento na busca de novos conhecimentos. Nessa direção, Couto (2012) e Xavier (2017) entendem que um documentário que se presta à divulgação científica faz uma importante conexão entre a sociedade e o conhecimento científico.

Nesse sentido, quando se trata do conteúdo produzido no documentário *Por Onde Anda a Educação?*, pretende-se problematizar alguns aspectos pertinentes à EaD e, conseqüentemente, possibilitar maior conhecimento da modalidade, entre eles: perfil dos estudantes; desafios enfrentados; percepções sobre a UAB, formação acadêmica, inserção no mercado de trabalho e impactos da formação nos municípios.

A expectativa é de que o documentário seja instrumento de divulgação da pesquisa sobre egressos e contribua para a avaliação institucional e, conseqüentemente, estimule investimento na qualidade dos cursos em termos de proposta pedagógica e gestão administrativa, bem como aperfeiçoamento das políticas públicas de educação superior na modalidade a distância.

Nesse sentido, serão apresentadas análises e reflexões sobre o documentário em questão, a partir de uma perspectiva dos produtores do documentário e da orientadora da pesquisa. Serão explorados aspectos como a construção narrativa do filme, a apresentação dos egressos e sua relação com o processo ensino-aprendizagem a distância, bem como a repercussão do documentário no campo educacional e na sociedade. Por meio dessa análise, pretende-se contribuir para o debate em torno da EaD para maior compreensão dos desafios e oportunidades dessa modalidade de ensino e, conseqüentemente, estimular o aprimoramento das políticas educacionais na modalidade a distância.

#### **4. O percurso metodológico da produção: da pesquisa ao documentário**

O estudo que deu origem a este capítulo caracteriza-se como do tipo descritivo; desse modo, pretendeu-se “[...] descrever os fenômenos por meio dos significados que o ambiente manifesta” (ZANELLA, 2009, p.76). Apresenta uma abordagem qualitativa sobre o documentário, elaborado a partir de depoimentos de egressos de cursos de graduação EaD sobre as experiências vivenciadas na formação e ao longo do processo de inserção profissional.

Nesse sentido, no segundo semestre de 2019, durante a escrita da dissertação foram coletados dados por meio de entrevistas com egressos dos cursos de graduação EaD. Os dados obtidos na entrevista foram gravados e editados e deram origem ao filme documentário organizado com duração de uma hora e seis minutos.

A produção do documentário em pauta exigiu várias etapas, que incluiu a pesquisa, a elaboração do roteiro, a captação de imagens, a edição e a finalização do filme, a divulgação e, além disso, envolveu um processo complexo e que demandou atenção a aspectos técnicos importantes.

O processo de pesquisa foi fundamental para a produção de um documentário que incluiu a leitura de pesquisas publicadas, livros, artigos, relatórios e outras fontes de informação. Esse processo culminou com a elaboração da dissertação que embasa a produção do documentário. No estudo foram utilizadas as contribuições de autores do campo das políticas públicas de educação superior na modalidade a distância, levando em conta os conceitos de *egressos* e *avaliação institucional*, pesquisas que abordam políticas públicas de expansão da educação superior e acompanhamento de egressos.

Torna-se relevante destacar que esse estudo permitiu a abordagem do tema e deu suporte a outras etapas da produção, principalmente para o roteiro, as filmagens e a edição. Nesse sentido, a análise das políticas públicas de expansão da educação superior e o acompanhamento dos egressos foram fundamentais na compreensão dos desafios e das oportunidades alcançadas pelos egressos por meio da formação universitária obtida na instituição.

Destaca-se, ainda, que a pesquisa em pauta também permitiu realizar uma avaliação crítica do programa UAB e das ações adotadas pela instituição de educação superior, além de fornecer dados para aprimorar as políticas públicas e a gestão das universidades.

No contexto específico da produção audiovisual, pode-se destacar a relevância do estudo, uma vez que a política pública da modalidade a distância foi retratada no documentário a partir das percepções dos egressos por meio de seus relatos. Com base nos resultados da pesquisa, foi possível elaborar um roteiro fundamentado, que abordou temas relevantes relativos às experiências vividas nos cursos de graduação a distância.

Portanto, as pesquisas sobre políticas públicas de expansão da educação superior na modalidade a distância e o acompanhamento de egressos foram essenciais tanto para a produção audiovisual quanto para a avaliação e aprimoramento dessas políticas. O conhecimento produzido por esses estudos pode ser explorado de modo criativo na elaboração de filmes, documentários e outras produções audiovisuais que abordam a temática da educação superior no Brasil.

Concluída a fase de pesquisa, procurou-se construir nas etapas seguintes dois roteiros: um básico para guiar a montagem geral do documentário e outro específico para as entrevistas, procurando definir questões e percurso para construção do documentário. Os depoimentos dos egressos se tornaram fontes de rica inspiração para o registro das narrativas dos sujeitos participantes da construção do documentário.

As gravações das entrevistas aconteceram nos meses de outubro e novembro de 2019. Na ocasião foram gravados registros com seis egressos do Curso de Graduação em Pedagogia, cinco do Curso de Ciências Biológicas, dois do Curso de Química, dois do Curso de Geografia e dois egressos do Curso de Matemática. Nessa etapa, foram coletados também depoimentos de quatro coordenadores de polos EaD das cidades mineiras de Governador Valadares, Campos Gerais, Montes Claros e Araçuaí. Gravou-se a filmagem da entrevista com o coordenador UAB da UFMG, que objetivou contextualizar o funcionamento do Programa UAB.

Os depoimentos gravados constituíram uma fonte valiosa de inspiração para a criação de narrativas e personagens no documentário. Com as filmagens concluídas, foi editado o material bruto em um documentário a partir do roteiro. Isso envolveu a seleção dos depoimentos, organização em uma sequência lógica, a adição de trilha sonora, títulos e créditos.

Os recursos para elaboração do documentário foram limitados. Sua realização só foi possível por meio da utilização da infraestrutura do Caed. Isso incluiu a disponibilização do automóvel com motorista, equipamento de filmagem e um profissional de audiovisual. Essa experiência atesta que produzir um documentário sem financiamento pode ser desafiador, mas é possível. Produzir um documentário com poucos recursos demanda planejamento, utilizar equipamentos disponíveis (smartphones ou câmeras de vídeo simples) e a colaboração de outras pessoas (amigos, familiares ou membros da comunidade).

Encerradas as etapas de montagem e finalização do documentário, ele foi disponibilizado para o público, tornando-se um importante recurso educacional de divulgação do trabalho feito pelos formadores dos cursos de graduação EaD da instituição e um registro valioso das percepções dos egressos sobre a sua trajetória acadêmica e profissional. O documentário encontra-se disponível no canal do YouTube do Caed<sup>4</sup> e a expectativa é que seja fonte de pesquisas e estimule discussões e debates, e que especialmente contribua para o aprimoramento da oferta de cursos de graduação na modalidade a distância como forma de democratizar o acesso à educação superior no país.

## **5. O que dizem e pensam os egressos de cursos de graduação a distância**

Nos seus estudos, Santana (2013) ressalta a necessidade de ampliar o número de pesquisas acerca dos efeitos da EaD na formação e de suas implicações na atuação profissional dos graduados.

---

4. Disponível em <https://youtu.be/7n1cY3ADqkw>.

Para a autora, é crucial melhorar a oferta de EaD pela UAB, identificando as transformações decorrentes da conclusão de cursos superiores desse programa, obtendo mais informações sobre os graduados e, assim, fornecendo subsídios para aprimorar as políticas públicas educacionais.

Diante disso, objetivou-se com o documentário promover maior conhecimento e discussão sobre a EaD, captando os relatos das percepções dos egressos dos cursos de graduação ofertados nesta modalidade. Os depoimentos que seguem revelam elementos relativos às escolhas dos egressos. Segundo eles:

Optei pelo curso a distância por ser mais condizente com a minha realidade de mãe, de esposa, de filha. Meus pais moravam no interior e me demandavam muita atenção por estarem idosos. Eu não teria condições de ficar indo para uma faculdade. Disponibilizar cinco horas para o ensino presencial, no horário determinado [...] eu vi a possibilidade de fazer a distância pela minha própria condição e pela possibilidade de organizar meu horário (Flávia, Pedagogia EaD, coordenadora pedagógica, 46 anos, Conselheiro Lafaiete, MG).

Por causa da disponibilidade do tempo, eu tinha que trabalhar e o polo EaD era perto de casa. Eu estava acompanhando os meus filhos que ainda estavam na adolescência. Ficar o dia inteiro numa sala de aula, ter que ir para outra cidade para fazer curso, para mim estava fora de cogitação (Nair, professora, 55 anos, Corinto, MG).

Como se vê, esses depoimentos mostram que a flexibilidade no horário de estudo e a oferta de ensino público foram importantes para o acesso à educação superior. No que se refere a esse aspecto, Arruda (2018) considera que é fundamental considerar que os estudantes da EaD apresentam perfis distintos daqueles matriculados em cursos presenciais. Nesse sentido, também foi constatado com a pesquisa que um percentual significativo de graduados é casado, possui filhos e está empregado, condições que afetam as condições de estudos desses alunos.

Outro tema presente nos depoimentos do documentário é a expansão e interiorização territorial da EaD. Para os egressos:

Se não fizesse esse curso, talvez eu teria ido para outra cidade, só que eu era muito jovem, eu acho que o que aconteceria seria eu ficar parada por alguns anos, talvez

uns dois anos. Eu estava me preparando para o vestibular para a Federal. Porque naquela época eu queria muito fazer uma universidade federal e tinha esse medo de sair da cidade, morar longe, ficar longe da família, sou muito apegada aos meus pais, então eu acho que eu ficaria parada por um tempo (Françoise, professora, 29 anos, Governador Valadares, MG).

Como se vê, esse depoimento revela o quanto foi difícil para pessoas que moram distantes dos grandes centros urbanos acessarem a educação superior, mas a oferta da EaD representou uma mudança significativa nessa realidade. Mill (2016) salienta que o Programa UAB promoveu um avanço na ampliação do acesso ao ensino superior, aumentando a quantidade de vagas e descentralizando essas oportunidades de curso por meio da EaD. Corradi (2013) acrescenta que o programa permite que a população marginalizada em pequenas cidades brasileiras, afastadas dos grandes centros, tenha acesso a uma educação pública de qualidade e aumenta a democratização do acesso ao ensino superior.

Observaram-se, nas entrevistas, considerações sobre a dinâmica do processo ensino-aprendizagem na EaD:

Eu amadureci com o curso, porque eu era jovem demais, eu tive que aprender a estudar sozinha. Uma coisa que eu aprendi no curso e que eu levo para minha vida até hoje e passo para os meus alunos na escola é que você é responsável pela sua aprendizagem. Não interessa se você está fazendo um curso presencial ou se você faz a distância (Françoise, professora, 29 anos, Governador Valadares, MG).

[...]. Porque é diferente você ter uma graduação, você que ter um horário e você mesmo ser autônomo e se cobrar. [...]. No curso de graduação à distância às vezes não tem esse face to face e você tem que provar que sabe e esse provar que sabe faz você buscar ter mais conhecimento, ter uma disciplina melhor para o seu estudo, e a aprendizagem é consequência (Fabrícia, Pedagogia EaD, diretora escolar, 41 anos, Formiga, MG).

De acordo com os depoimentos, a autonomia está intimamente ligada a um perfil específico esperado na EaD. Nesse sentido, é relevante considerar, no processo ensino-aprendizagem, o perfil dos alunos da EaD; de acordo com Abbad (2010) e Arruda (2018), aspectos da rotina desses estudantes influenciam diretamente a continuidade dos seus estudos.

Verificou-se, ainda, que alguns depoimentos apresentaram críticas à infraestrutura dos polos:

Estruturalmente o nosso polo tem um laboratório de informática que era muito precário, o sinal de internet era muito ruim. Quando tínhamos atividades para realizar no polo, a gente não conseguia desenvolver, perdia às vezes horas e ninguém conseguia resolver o problema. O polo estava bem localizado. A gente entrava na cidade e era fácil de achar. O espaço era bom era amplo dava para todo mundo estudar. A biblioteca era uma biblioteca de polo mesmo, mas com acervo menor, porém no final do curso, no penúltimo semestre o polo recebeu outros livros para outros cursos (Flávia, Curso Pedagogia EaD, coordenadora pedagógica, 46 anos, Conselheiro Lafaiete, MG).

O polo de Montes Claros estava localizado dentro de uma escola com uma estrutura relativamente boa. Só que aqui faz muito calor mesmo. Precisávamos de uma ventilação melhor. Sofremos muito com o calor, principalmente no sábado à tarde, nas aulas práticas. Durante a semana, no horário escolar eu ia para estudar, só que era no horário do ensino fundamental. Aí a gente não conseguia concentrar para estudar (Kátia, professora, 41 anos, Montes Claros, MG).

Como se vê, os relatos indicam que os polos de apoio presencial oferecem infraestrutura insuficiente para atender às necessidades dos estudantes para cumprimento das atividades ao longo do curso. Durante as entrevistas nos polos, foram identificados laboratórios precários, acesso limitado à internet, acervo bibliográfico restrito e ausência de conforto para executar as atividades.

Verificou-se, ainda, que os egressos tiveram no documentário a oportunidade de compartilhar suas percepções sobre como a formação no curso de graduação a distância afetou suas vidas, trabalho e interações sociais. Para eles:

[...] foi um impacto grande, porque antes de terminar o curso eu já estava aprovada no concurso. Foi por causa do curso e também pelo meu esforço nos estudos. Eu lembro que eu prestei o concurso em 2011 e consegui passar no concurso para professora da educação básica (Françoise, professora, 29 anos, Governador Valadares, MG).

Em dois concursos que participei passei neles, mas só pude efetivar em um deles. Depois do Curso de Pedagogia EaD mudei completamente a minha carreira,

comecei a atuar como gestora educacional, como pedagoga, como supervisora e coordenadora pedagógica na rede pública municipal. No concurso municipal, tirei 1º lugar no concurso e estou efetiva na rede desde 2015 (Fabrícia, Pedagogia EaD, diretora escolar, 41 anos, Formiga, MG).

De acordo com os depoimentos apresentados, de modo geral, os egressos revelaram satisfação com as conquistas obtidas por meio do curso superior a distância, entre elas a empregabilidade, um aspecto importante a ser considerado na avaliação institucional dos cursos oferecidos pela UAB. Segundo Belloni (2003), a qualidade da formação deve ser avaliada, entre outros aspectos, pelo nível de empregabilidade e geração de renda alcançados pelos egressos, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e profissional dos egressos.

### **Considerações finais**

A pesquisa produzida que deu origem ao documentário permitiu conhecer os egressos de cursos de graduação a distância e identificar dados relevantes sobre: perfil, formação, inserção profissional e, além disso, as condições estruturais dos polos. Trata-se de dados obtidos por meio do questionário aplicado e respondido por 354 egressos. Possibilitou, ainda, obter dados qualitativos sobre a percepção dos egressos relativa a fatores determinantes para acesso aos cursos, bem como o processo de formação na modalidade EaD e a inserção no mercado de trabalho (PINTO, 2020).

Nesse sentido, o documentário elaborado a partir dos dados obtidos na pesquisa permite explorar as percepções dos egressos. Desse modo, a expectativa é de que ele seja um subsídio relevante que torne possível divulgar resultados de pesquisa e consequentemente dar a conhecer essa modalidade de ensino. E, nesse sentido, pode-se afirmar que “[...] um filme é a possibilidade da constituição de novos sentidos” (MAGALHÃES JUNIOR, 2010, p.86).

É importante destacar que a divulgação de pesquisas por meio de documentários pode alcançar um público mais amplo do que o público acadêmico. O documentário só foi possível graças a uma pesquisa prévia que o subsidiou. Por sua vez, ele se apresenta como um relevante meio de divulgação científica.

Nesse sentido, com base nos resultados apresentados, pode-se concluir que a produção acadêmica obtida por meio de um recurso audiovisual poderá se tornar um subsídio excelente para divulgação da ciência. Deve-se ressaltar que esse recurso é complementar à pesquisa, cujo

objetivo geral foi investigar as percepções dos egressos dos cinco cursos de graduação ofertados na modalidade a distância por uma instituição pública federal, identificando dados sobre qualidade da formação, processo ensino-aprendizagem, inserção profissional e impactos socioeconômicos provocados na vida pessoal e social.

No que se refere à análise do conteúdo do documentário, pode-se afirmar que ele atingiu o objetivo de dar maior visibilidade às percepções dos egressos, permitindo compreender desafios enfrentados por eles ao longo do processo formativo, como também oportunidades alcançadas no processo de inserção profissional. Destaca-se, ainda, que os relatos dos egressos no documentário fornecem informações valiosas que ajudam a compreender melhor a modalidade de educação a distância, que é complexa, marcada por especificidades e controvérsias.

Verificou-se ainda que o curso de graduação a distância promoveu impactos positivos na vida dos estudantes que concluíram o curso. Os dados revelaram ainda ser fundamental a institucionalização da oferta, a fim de garantir sua maior qualidade, apoiando a criação de políticas de incentivo à permanência estudantil e fomentando o investimento na infraestrutura.

Pode-se afirmar que a oferta de cursos de graduação a distância torna o acesso às universidades públicas mais democrático, especialmente para aqueles que não têm condições financeiras para arcar com o ensino superior privado ou que enfrentam restrições pessoais para frequentar cursos de graduação presenciais. Nesse sentido, coincide com orientações da PNED, que pretende fomentar o desenvolvimento de competências digitais na educação, democratizando o acesso às tecnologias.

Apesar dos inúmeros desafios e de demandas a curto, médio e longo prazo, considera-se que a criação da PNED representa um avanço no cenário educacional brasileiro. A partir dessa política, poderão ser criadas ações para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de uma educação digital, midiática, mais efetiva, ética e inclusiva, no ambiente acadêmico e profissional.

Coerente com eixos da PNED, a expansão de vagas na modalidade a distância representa uma alternativa para diminuir e/ou minimizar as desigualdades sociais e tornar o acesso às universidades públicas mais democrático com o uso de tecnologias. Portanto, pesquisas e divulgação científica de documentários com egressos da EaD podem contribuir, permitindo maior compreensão da modalidade e conseqüentemente estimular a elaboração de políticas públicas em defesa da democratização do conhecimento.

---

### **Ernane Henrique de Oliveira**

Graduado em Produção Multimídia (PUC/Minas), especialista em Gestão de Instituições Federais de Ensino Superior (FAE/UFMG), mestrando em Educação e Docência pelo Promestre (FAE/UFMG). Tem interesse nas interfaces entre tecnologias digitais, educação e cinema. Trabalha atualmente na produção de conteúdo audiovisual para a educação a distância no Centro de Apoio à Educação a Distância da UFMG.

### **Suzana dos Santos Gomes**

Professora associada da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FAE/UFMG). Pós-doutora em Educação pela Universidade de Lisboa (UL) e Universidade de São Paulo (USP). Diretora de educação a distância da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

### **Thiago Belchior Pinto**

Mestre em Educação Tecnológica e Sociedade na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Especialista em Linguagem, Tecnologia e Educação pela Faculdade de Letras da UFMG e Gestão de Projetos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac); graduado em Redes de Computadores pelo Centro Universitário UNA. Atua desde 2012 na área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e Educação à Distância (EaD). Atualmente é servidor público trabalhando no Centro de Apoio à Educação à Distância (Caed) da UFMG.

---

### **Referências**

ABBAD, G.; ZERBINI, T.; SOUZA, D. B. L. Panorama das pesquisas em educação a distância no Brasil. *Estudos de Psicologia*, v. 15, 2010, p.291-298.

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Reflexões sobre a política nacional de formação de professores a distância e o enfraquecimento da EaD pública pela Universidade Aberta do Brasil (UAB). *Educação*, v. 43, 2018, p.823-842.

CORRADI, W. J. B.; QUIRINO, R.; MACHADO, M. R. L. Resultados, desafios e perspectiva do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) no âmbito da UFMG. FIDALGO, F. S. R. *et al.* (Org.). *Educação a distância: meios, atores e processos*. v. 1 Belo Horizonte: Editora Caed-UFMG, 2013, p.163-182.

COUTO, H. H. O. M.; REZENDE, L. A. Documentário de divulgação científica. *Ensino, Saúde e Ambiente*, 5(2), 2012, p.160-172.

DIONISIO, A. P. Gêneros multimodais e multiletramento. KARWOSKI, A.; BRITO, K. S. (Orgs.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008, p.119-132.

GAROFALO, Débora. O que você precisa saber sobre a Política Nacional de Educação Digital. *Revista Educação*, 17 fev. 2023. Disponível em: <<https://revistaeducacao.com.br/2023/02/17/politica-nacional-de-educacao-digital/>>. Acesso: 7 maio 2023.

GIOVANETTI, Marina et al. *Primeiras impressões sobre a Política Nacional de Educação Digital no Brasil*. Consultor Jurídico, 4 abr. 2023. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2023-abr-04/direito-digital-politica-nacional-educacao-digital-brasil-impressoes>>. Acesso: 8 maio 2023.

MAGALHÃES JUNIOR, Antônio Germano. Luz, câmera e emoção: vídeos documentários e história da educação. VASCONCELOS, José Gerardo et al. (Orgs.). *Tempo Espaço e Memória da Educação: pressupostos teóricos, metodológicos e seus objetos de estudo*. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

MELO, C. T. V. O documentário como gênero audiovisual. *Comunicação & Informação*, v. 5, n. 1-2. Goiás, 2002, p.25-40.

MILL, D. Educação a Distância: cenários, dilemas e perspectivas. *Revista de Educação Pública*, v. 25, 2016, p.432-454.

NAPOLITANO, Marcos. *Como usar o cinema na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004.

NICHOLS, B. *Introdução ao documentário*. 5 ed. São Paulo: Papirus, 2005.

PINTO, Thiago Belchior. *Egressos de cursos de graduação a distância da Universidade Federal de Minas Gerais: uma avaliação dos processos formativos e da trajetória profissional*. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da UFMG. Belo Horizonte, 2020.

QUEIROZ, Luiz. MEC assume protagonismo na Educação Digital, que faltou ao longo da pandemia. *Capital Digital*, 12 jan. 2023. Disponível em: <<https://capitaldigital.com.br/mec-assume-protagonismo-na-educacao-digital-que-faltou-ao-longo-da-pandemia/>>. Acesso: 8 maio 2023.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANTANA, Otacílio Antunes. Alunos egressos das licenciaturas em EAD (consórcios setentrionais e UAB: 2001-2012), sua empregabilidade e absorção pelo mercado. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, v. 12, 2013, p.119-130.

TERRA, Márcia Regina. Letramento & letramentos: uma perspectiva sociocultural dos usos da escrita. *Delta* [online], v. 29, n. 1, 2013, p.29-58. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-44502013000100002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502013000100002)>. Acesso: 25 abr. 2023.

VIEIRA, S. S.; SABBATINI, M. Documentários de divulgação científica em tempos de redes sociais e cibercultura. *Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística*, 5(2), 2015, p.91-100.

VILLA, M. de F.; STANCKI, R. Como um videodocumentário jornalístico pode ter dimensões educacionais. *Anais do Evinci - UniBrasil*, v. 3, n. 2. Curitiba, out. 2017, p.597-607.

XAVIER, J.; GONÇALVES, C. A relação entre a divulgação científica e a escola. *Revista Arete: Revista Amazônica de Ensino de Ciências*, v. 7, n. 14. Manaus, 2017, p.182-189.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. *Metodologia de estudo e de pesquisa em administração*. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: Capes: UAB, 2009.